Desafio 2050

Como alimentar o Planeta

João Sereno Lammel*


João Sereno Lammel

O FÓRUM Inovação – Agricultura e Alimentos para o Futuro Sustentável chegou à sua quinta edição, no dia 10 de outubro último, em São Paulo. Em 2009, quando foi realizada a primeira edição deste Fórum – iniciativa da FAO (Organização Mundial para Alimentação e Agricultura), da Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal) e da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio) –, a FAO chamou a atenção do mundo para um gravíssimo problema: no ano de 2050, o Planeta terá 9 bilhões de habitantes e será um grande desafio alimentar a todos.

Nesse imenso desafio, a ONU atribui ao Brasil uma missão particularmente especial: aumentar em 40% sua produção de alimentos para contribuir, de forma expressiva e fundamental, com o cumprimento dessa demanda por comida. E, já hoje, o mundo sofre com a fome: segundo o mais recente relatório da FAO, divulgado durante a Semana Mundial da Alimentação deste ano, cerca de 842 milhões de pessoas – aproximadamente uma em cada oito – sofreram de fome crônica no período 2011-2013, não obtendo alimento suficiente para levar vidas de forma ativa e saudável.

Durante essa quinta edição do Fórum Inovação – Agricultura e Alimentos, as entidades lançaram o programa Desafio 2050, que buscará traçar os caminhos que os diversos segmentos da sociedade civil, juntamente com os setores produtores de alimentos, precisam seguir para que as famílias de todo o mundo tenham, em suas mesas, comida farta e de qualidade. Neste ano, além das entidades organizadoras, apoiaram a realização do Fórum e o lançamento do Desafio 2050: a Embrapa; o movimento Todos Pela Educação; The Nature Conservancy (TNC); o Google; e a Rede Globo.

Mas, além de aumentar a produção, tão importante será trabalhar para reduzir as perdas de alimentos. Recentemente, a FAO lançou um documento em que aponta o mapa do desperdício do alimento. Todos temos uma parcela de responsabilidade para reduzir as perdas de alimentos: com mudança de hábitos, de atitudes e de cultura. Porém, de forma mais ampla, há uma atividade que, por essência, vem cumprindo a sua parte na redução do desperdício de alimentos, evitando as perdas que, antes de chegar às mesas, ocorrem já nas lavouras. Esta redução de perdas somente é possível com a tecnologia fitossanitária na proteção de cultivos. Segundo a própria FAO, as pragas reduzem, em média, 40% da produção de alimentos. Não há dúvidas de que precisamos defender nossos alimentos do ataque de insetos, doenças e plantas daninhas. E, portanto, não há mais como negar a importância das modernas ferramentas de defesa vegetal, aliadas ao Manejo Integrado de Produção (MIP).

O Desafio 2050 confere ao Brasil uma missão ainda maior: aumentar a sua produtividade ao mesmo tempo em que mantém a sustentabilidade da produção rural brasileira. E isso só é possível em aliança com a Ciência e a inovação. Somente com uso da tecnologia conseguiremos manter o avanço do agronegócio nacional, do País e da luta contra a fome.

Na produção rural, a palavra "ciência" pode traduzir-se como um sinônimo de "sustentabilidade". Aliando a Ciência às condições climáticas e geográficas do Brasil e ao empenho e à dedicação dos produtores rurais, produzimos cada vez mais, melhor e ainda mantemos os excelentes níveis de preservação dos nossos recursos naturais. São mais de 65% de florestas nativas preservadas.

Debater, portanto, o papel da Ciência e das inovações tecnológicas para o desenvolvimento sustentável fez do Fórum Inovação uma das iniciativas que integram o calendário oficial da Semana Mundial da Alimentação. O lançamento do Desafio 2050 reafirma a participação decisiva do Brasil nessa missão – que é de todos – de alimentar o mundo. ■

*Engenheiro agrônomo e presidente do Conselho Diretor da Andef


STOCK.XCHNG